

32

v. 14, n. 32, set.-dez. 2024

PPG  Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Escola de Belas Artes - UFMG



PRPG

PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO

UF  MG

©2024, Programa de Pós-graduação em Artes (EBA/UFMG)

Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, estando as normas técnicas de acordo com as referências de seus países.

APOIO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – Programa de apoio a publicações científicas e tecnológicas – publicação de periódicos científicos institucionais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG, MG, Brasil)

Pós [recurso eletrônico]: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. – Vol. 14, n. 32 (set.-dez. 2024). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2008-

A partir de 2011 também em meio eletrônico.

Modo de acesso: Internet.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN 1982-9507

ISSN ELETRÔNICO 2238-2046

1. Artes – Periódicos. I. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 700

CDU: 7

CONTATO

Programa de Pós-graduação em Artes

Escola de Belas Artes

Av. Antônio Carlos, 6627. Pampulha. Sala 2025.

CEP 31270-901 Belo Horizonte, MG

E-mail: revistapos.ppga@gmail.com

Site da Revista Pós: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/index>

Site do PPG Artes EBA/UFMG: <https://www.eba.ufmg.br/ppgartes/>

Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes – EBA/UFMG

ISSN 1982-9507 - ISSN eletrônico 2238-2046

Publicada desde 2012

Periodicidade quadrimestral desde 2021

Bases Indexadas: Sistema de Periódicos SEER

Diretório de Periódicos da UFMG

Classificação Qualis Periódicos da CAPES: A1

Revisão por pares

Universidade Federal de Minas Gerais

REITORA: Dra. Sandra Regina Goulart Almeida

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO: Dra. Isabela Almeida Pordeus

PRÓ-REITOR DE PESQUISA: Dr. Fernando Marcos dos Reis

Escola de Belas Artes

DIRETOR: Dr. Cristiano Gurgel Bickel

Revista Pós

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES: Dra. Rita Lages Rodrigues

EDITORAS-CHEFE: Dra. Rachel Cecília de Oliveira; Dra. Rita Lages Rodrigues

Conselho Editorial

Dr. Agnaldo Farias – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Alda Costa – Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique

Dra. Ana Mae Barbosa – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Ana Magalhães – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Ester Trozzo – Universidad Nacional de Cuyo – Argentina

Dra. Flávia Cesarino Costa – Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Dra. Giselle Beiguelman – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Giselle Guilhon – Universidade Federal do Pará – Brasil

Dra. Lisbeth Rebollo – Universidade de São Paulo – Brasil

Dr. Luiz Camillo Osório – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Brasil

Dra. Maria Angélica Mellendi – Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil

Dra. Marina Garone Gravier – UNAM – México

Dr. Moacir dos Anjos – Fundação Joaquim Nabuco – Brasil

Dra. Rita Macedo – Universidade Nova de Lisboa – Portugal

Dra. Simone Osthoff – Penn State University – Estados Unidos da América

Comitê Editorial por Linha de Pesquisa do PPG-Artes EBA/UFMG

ARTES DA CENA: Dr. Marcelo Rocco

ARTES E EXPERIÊNCIA INTERARTES NA EDUCAÇÃO: Dr. Tiago Cruvinel; Dra. Gabriela Córdova Christófar

ARTES VISUAIS: Dra. Angélica Adverse; Dr. Marcelo Wasem

CINEMA: Dr. Rafael Conde

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Dra. Yacy-Ara Froner

POÉTICAS TECNOLÓGICAS: Dr. Carlos Henrique Rezende Falci

PROJETO GRÁFICO: Núcleo de Produção em Artes Gráficas

PROJETO GRÁFICO (VERSÃO ELETRÔNICA): Dr. Virgílio Vasconcelos

DESIGN E DESENVOLVIMENTO WEB: Dr. Virgílio Vasconcelos

BIBLIOTECÁRIOS: Anderson Moraes Abreu e Luciana de Oliveira Matos Cunha

REVISÃO: Daniela Menezes

DIAGRAMAÇÃO: Ana Paula Garcia

Agradecemos aos autores e artistas que contribuíram para a elaboração deste número.

Sumário

EDITORIAL		
Apresentação do dossiê <i>Máscaras e mascaramentos performativos: entre formas, manifestações e aparições diversas</i>	7	BYA BRAGA; MARCELO ROCCO; JÚLIA CAMARGOS; TAMIRA MANTOVANI
<hr/>		
DOSSIÊ		
NÓS, CARETOS MENINAS: a inclusão feminina nas mascaradas de rua	13	SILVIA SUELI SANTOS DA SILVA; WELLINGSON VALENTE DOS REIS
O gênero da máscara: desfigurações no Reisado de Caretas da Família Ramos em Canindé	36	RIBAMAR JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR
O signo-carranca na artesanaria afetiva da Dama do Barro: Leituras em torno dos processos criativos de Ana das Carrancas	63	ROBERTA DE SOUSA MÉLO; RAFAEL DE OLIVEIRA RODRIGUES
Experiências, esculturas e máscaras	85	ELISA ROSSIN
(Des)Mascaramentos: uma análise de três cenas teatrais do Pigmalião Escultura que Mexe	106	MARILIZ REGINA SCHRICKTE
Mascaramento, memória e objetos afetivos: uma cartografia de processos de criação	128	ANIBAL PACHA; LARISSA LATIF
À procura do <i>estado bufão</i> no mascaramento bufo	152	ANDRÉ ALENCAR; ANA CALDAS LEWINSOHN
Coleção de máscaras: literalidade, virtualidade e pluralidade da máscara no jogo das identidades entre performance moderna e contemporânea	175	RICARDO MAURÍCIO GONZAGA
<i>A Era de Ouro</i> do Théâtre du Soleil: processo criativo e corpos-máscaras no espetáculo de 1975	201	FAUSTO ROBERTO POÇO VIANA; JULIANA DE LIMA BIRCHAL
Peles e panos da cena: <i>Performance Sulcos</i> e a materialidade do grau zero do figurino	228	ANA HOFFMANN
O sumiço da menina, o aparecimento da mãe e o nascimento do mito em <i>A festa da menina morta</i> (2008)	253	FLORENCE DRAVET; MARIA EDUARDA AFFONSO
A máscara no cinema: psicanálise e feminismo em <i>Bela Vingança</i>	272	ROBERTA OLIVEIRA VEIGA; STHAEL GOMES DOS SANTOS PATRÍCIO

SEÇÃO ABERTA

Arte e imaginação nos mundos negros por Anne Lafont	301	PEDRO ERNESTO FREITAS LIMA
Vestígios de uma Missão: presenças, vazios e memórias	311	BRUNO DE OLIVEIRA DA SILVA
Atuação profissional da(o) egressa(o) do curso de Graduação em Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes da UFMG desde sua criação em 2010: um campo em construção	328	ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA; MÁRCIA STRAZZACAPPA
Cicatrizes da Memória: arte, natureza e violência nas obras de Ana Mendieta, Enrique Ramírez, Ayrson Heráclito, Danilo Barata e Giselle Beiguelman	354	PRISCILA ALMEIDA CUNHA ARANTES
Na espiral de uma escuta noturna: poesia e topologia em Mebs/Caraxia	376	CAROLINE ALCIONES DE OLIVEIRA LEITE
Entre objetos e gestos, a estética do vulgar	400	LAURA FONSECA DE CASTRO
A criatividade da complexidade: uma abordagem a partir da Cosmologia Evolucionária de Charles Sanders Peirce (1839-1914)	418	ROMILSON MARCO DOS SANTOS
Como quem escreve desejando presença: entre conceitos e práticas artísticas autonarrativas	446	INÁCIO MANOEL N. FRADE DA CRUZ; HELENA FRADE
Ko'ko Bernaldina e sua performance Macuxi cantada	472	VANESSA AUGUSTA DO N. BRANDÃO; ANANDA MACHADO
Retratos fantasmas e outros retratos	489	JOSÉ ANTÔNIO ORLANDO

ENSAIO VISUAL

Ensaio Visual: Processo de criação dos mascara- mentos de <i>Matias e a Estrada Infinita do Tempo</i>	513	ANDERSON FERREIRA
Experienciar a máscara colonial: corpografia de um corpo negro violentado pelo real	527	RAFAEL CAMPOS; THIAGO LIBERDADE
Água Grande: colagens poético-investigativas de uma cidade que nasce nas margens e deságua no Rio	555	JULIANA GAMA DE BRITO ASSUMPÇÃO
Construindo moradas	570	MARIANA FONSECA LATERZA

Editorial

Apresentação do dossiê Máscaras e mascaramentos performativos: entre formas, manifestações e aparições diversas

Este número da PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais disponibiliza a você o Dossiê Temático *Máscaras e mascaramentos performativos: entre formas, manifestações e aparições diversas*, proposto pela Profa. Dra. Bya Braga, por meio do Grupo LAPA – UFMG/CNPq (Laboratório de Pesquisa em Atuação), liderado por ela. Junto a esta pesquisadora, se reuniram o professor-pesquisador Dr. Marcelo Rocco e as pesquisadoras-doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, Júlia Camargos e Tamira Mantovani, integrantes do referido grupo, formando, assim, o Comitê Editorial.

Este dossiê celebra os 25 anos de implementação dos estudos teatrais na Escola de Belas Artes da UFMG, por meio da criação da Graduação em Teatro, que impulsionou a existência da Linha de Pesquisa Artes da Cena no PPG Artes, em 2003. O dossiê homenageia também a arte do Grupo Giramundo (MG), com mais de 50 anos de existência cênica, bem como o multiartista Álvaro Apocalypse (1937-2003), que foi artista-professor nesta Escola, sendo responsável pela ampla difusão de outros modos de se criar e pensar a arte teatral e, ainda, um dos fundadores do Grupo Giramundo, ao lado das artistas Terezinha Veloso e Maria do Carmo Vivacqua Martins. Certamente, as ressonâncias interartes que a arte teatral da Escola de Belas Artes vive colaboram para uma constante revisão de seus processos criativos, acolhendo neles modos expansivos e dialógicos do fazer artístico.

Neste dossiê se encontram 12 artigos e 2 ensaios visuais que apresentam e discutem variadas abordagens sobre a máscara e o mascaramento performativo, a partir da perspectiva da arte da cena, sinalizando debates importantes para o tempo atual no que diz respeito às suas formas, manifestações e aparições diversas. Está também presente no dossiê a sinalização de um pensamento contemporâneo cênico que inclui matrizes de teatralidades diversas e tradicionais nas composições artísticas realizadas e relacionadas a mascaramentos variados, refletindo assim, paralelamente, sobre a importância de problematizar e refutar marcas patriarcais existentes, bem como combater

violências distintas sofridas por diferentes pessoas criadoras e por quem integre um público de uma cena.

Dentre tantas possibilidades, a ideia de mascaramento aparece aqui como um modo de atuação para a/o artista da cena, ampliando-se a plasticidade cênica, seja pelo próprio ato corporal mascarado, seja na relação dialógica com outros materiais, a exteriorização da organicidade interpretativa, a vivência acerca da espacialidade teatral, experimentações frente a/ao espectador/a, uma forma acessível de relação entre cena e público, uma aproximação entre vários campos da arte, partes de um ritual de gestualidades, entre outras formas e formatos de estudos de tal linguagem.

Neste espectro, pode-se pensar a cena contemporânea em campo expandido através da investigação de materiais e existências variadas, podendo o mascaramento ser um meio de apresentação espetacular, ritualística, festiva em diferentes sociedades, provocando ainda a diluição entre a teatralidade e a performatividade a partir de diferentes formas de confecção, expressão e estética. A máscara, então, atua como parte central do diálogo não verbal e verbal entre diferentes culturas, apresentando, em parte, o duplo das festividades – entre o sagrado e o profano –, sendo também parte central, imagética e narrativa dos festejos populares, das artes milenares e da arte contemporânea, borrando, assim, fronteiras entre arte e o cotidiano a partir da revisitação de espaços, da composição de diferentes procedimentos cênicos de mascaramento, da valorização da ludicidade e da busca de uma linguagem relacional.

Logo, as noções de mascaramento a serem apresentadas neste dossiê propõem diferentes formas de deslocamento pela cidade, bem como diversos modos de procedimento de intervenção com e por meio de máscaras diversas, demonstrando práticas cênicas oriundas da experimentação e do estreitamento físico com a/o espectador/a, mostrando suas particularidades em detrimento aos formalismos técnicos que não dialogam com as potencialidades poéticas da criação.

O Comitê Editorial agradece, portanto, não somente à equipe de pareceristas, pessoas estudiosas e pesquisadoras que realizaram um importante trabalho para a qualidade e pertinência deste dossiê temático, como também às pessoas autoras que dele participam e contribuem, diretamente, para o seu êxito por meio da difusão de suas pesquisas. Agradecemos, ainda, todas as pessoas que submeteram trabalhos à *Revista Pós*.

The image is a call for papers poster for the journal 'Pós'. It features a background image of a hand reaching out against a cloudy sky. The word 'Pós:' is written vertically in large white letters on the right side. The main title is 'Dossiê Máscaras e mascaramentos performativos: entre formas, manifestações e aparições diversas'. Below the title, there is a paragraph of text describing the journal's focus on theater studies and a specific dossier celebrating 25 years of theater studies at UFMG. The poster also lists the editorial committee and the submission deadline of May 19, 2024. At the bottom, there are logos for Lapa, PPG Artes, and UFMG.

Dossiê Máscaras e mascaramentos performativos: entre formas, manifestações e aparições diversas

A Revista Pós do Programa de Pós-Graduação em Artes (UFMG), receberá **artigos, traduções, ensaios visuais, resenhas, escritos de artista e entrevistas**, de caráter inédito, no campo das Artes da Cena. O dossiê celebra os 25 anos de implementação dos estudos teatrais na Escola de Belas Artes e homenageia a arte cênica do Grupo Giramundo, bem como o multiartista Álvaro Apocalypse (1937-2003).

Comitê editorial do dossiê: Prof^a. Dr^a. Bya Braga; Prof. Dr. Marcelo Rocco; Doutoranda Júlia Camargos; Doutoranda Tamira Mantovani

Prazo de submissão: 19 de maio de 2024

Submissão:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/about/submissions>

  

Figura 1. Chamada do dossiê. Fonte: https://www.canva.com/design/DAGNHIS0zQA/-nDxI2YXPwX1pXX3DTPQKA/view?utm_content=DAGNHIS0zQA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor. Acesso em: 12 set. 2024.

Para abrir este dossiê, apresentamos o artigo “Nós, Caretos meninas: a inclusão feminina nas mascaradas de rua”, de Silvia Sueli Santos da Silva e Wellingson Valente dos Reis, que aborda as intervenções e transformações da participação feminina nas mascaradas de rua contemporâneas, com estudos de caso do Boi de máscaras de São Caetano de Odivelas (Pará, Brasil) e dos Caretos de Grijó de Parada (Portugal), fruto de pesquisa de campo, de caráter etnográfico.

Seguido a ele, disponibilizamos a você o artigo “O gênero da máscara: desfigurações no Reisado de Caretas da Família Ramos em Canindé”, de autoria de Ribamar José de Oliveira Junior, trazendo uma discussão entre máscara e gênero no Reisado de Caretas da Família Ramos, no assentamento de Ipueira da Vaca, distrito de Targinos, zona rural da cidade de Canindé, no interior do Ceará. A partir dos saberes trans, as discussões de gênero são focadas como um meio de questionar a hegemonia da masculinidade heterossexual e cisgênera naturalizada nos enredos da tradição.

“O signo-carranca na artesanaria afetiva da Dama do Barro: leituras em torno dos processos criativos de Ana das Carrancas”, de Roberta de Sousa Mélo e Rafael de Oliveira Rodrigues, o terceiro trabalho neste dossiê, trata da linguagem artística de Ana das Carrancas, uma artesã-artista da cidade de Petrolina, localizada às Margens do rio São Francisco, no estado de Pernambuco no Brasil, refletindo sobre a sua produção de carranca-mascarão e realizado a partir de uma pesquisa documental. O artigo inclui a discussão sobre o signo-carranca nas vivências de barqueiros da região, assim como na arte de Ana das Carrancas, estimulando a performatividade por meio de processos de corporificações e produções simbólicas de semioses afetivas.

O quarto artigo, de Elisa Rossin, intitulado “Experiências, esculturas e máscaras”, discute a poética da máscara, com destaque para a sua confecção, incluindo experiências artísticas e pessoais da autora, em reflexões que dialogam também com abordagens de diferentes mascareiros e artistas contemporâneos. Em especial, o trabalho discute questões sobre modelagem e reinvenções da escultura tradicional, expandindo, também, a arte teatral.

Já no artigo “(Des)Mascaramentos: uma análise de 3 cenas teatrais do Pigmalião Escultura que Mexe”, de Mariliz Regina, é trazida a operacionalidade cênica da máscara pelo grupo teatral de Minas Gerais, Brasil, o Pigmalião Escultura que Mexe, e reflexões a partir de três cenas de três diferentes espetáculos de seu repertório, sendo eles *O quadro de todos juntos* (2014), *Mordaz* (2016) e *Macunaima Gourmet* (2017).

O sexto trabalho, intitulado “Mascaramento, memória e objetos afetivos: uma cartografia de processos de criação”, de Anibal Pacha e Larissa Latif, apresenta uma cartografia de processos de experimentação com máscara e mascaramento no Teatro de Animação que, ao longo da trajetória do próprio artista Aníbal Pacha, aos poucos se revela como uma poética singular do afeto, do encontro, da intimidade e da celebração, induzidas por objetos e suas memórias afetivas.

No sétimo artigo, de autoria de André Alencar e Ana Caldas Lewinsohn, cujo título é “À procura do estado bufão no mascaramento bufo”, é apresentada uma reflexão sobre o mascaramento corpóreo

na composição da figura do bufão, considerando as experiências artísticas cênicas reveladas no espetáculo *Ubu rei ou a revolta dos coadjuvantes*, em diálogo com referências de performances do artista contemporâneo internacional Leo Bassi. No trabalho, é discutida a ideia do *estado bufão*, atentando-se para os elementos que o constitui, concentrando-se em noções relacionadas ao grotesco e ao cômico da figura bufonesca. Apontando, ainda, para paralelo crítico acerca da associação entre o *clownesco* e a bufonaria, o artigo dimensiona o modo bufo de atuação, atrelado às pluralidades de composição que esta figura apresenta.

O oitavo artigo, de autoria de Ricardo Maurício Gonzaga e intitulado como “Coleção de máscaras: literalidade, virtualidade e pluralidade da máscara no jogo das identidades entre performance moderna e contemporânea” examina a máscara na performance, tanto do ponto de vista conceitual quanto prático, nas fases moderna e contemporânea, explorando as conexões entre a natureza comunicacional e relacional da máscara e os conceitos de representação e apresentação, no contexto histórico das artes plásticas em contraste com a cena teatral.

Já no artigo “*A Era de Ouro do Théâtre du Soleil: processo criativo e corpos-máscaras no espetáculo de 1975*”, de Fausto Roberto Poço Viana e Juliana de Lima Birchal, é apresentado a você o processo criativo de um espetáculo, *A Era de Ouro*, que constitui um marco na trajetória do grupo francês Théâtre du Soleil no que diz respeito ao trabalho sobre as máscaras. Ele permite compreender como as máscaras se tornaram um dos pilares do Soleil e contribuíram no seu modo de trabalho até os dias atuais.

O décimo artigo que integra este dossiê tem o título “Peles e panos da cena: Performance Sulcos e a materialidade do grau zero do figurino”, de autoria de Ana Hoffmann. O trabalho problematiza estudos da criação e produção de figurinos, pensando as matérias de sua criação, destacando-os como materialidades do corpo para/em performance, com bases na perspectiva semiológica de Roland Barthes, desdobrando-se em reflexões a partir do pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari por meio do conceito de rostidade.

No artigo décimo primeiro, de Florence Dravet, intitulado “O sumiço da menina, o aparecimento da mãe e o nascimento do mito em *A festa da menina morta* (2008): imagens-espelho e *persona*”, são trazidas reflexões que compreendem o cinema como um espaço potente para explorar as imagens, sua relação com a consciência e variados mascaramentos. Focando em *A festa da menina morta*, filme de 2008, a análise utiliza a psicologia de Jung e a noção de imagem-espelho de Didi-Huberman para examinar o conflito da personagem Santinho com a ausência de sua mãe.

O décimo segundo artigo, “A máscara no cinema: psicanálise e feminismo em *Bela Vingança*”, de Roberta Oliveira Veiga e Sthael Gomes dos Santos Patrício, explora a teoria da máscara no cinema, proposta por Mary Ann Doane, e sua relevância para uma análise feminista da construção da subjetividade de personagens femininas em ficções. Focando no filme *Bela Vingança* (2020), o trabalho discute como a protagonista utiliza sua feminilidade como uma forma de mascaramento, permitindo-lhe planejar sua vingança como resposta a um trauma de abuso sexual.

Como ensaios visuais, temos o primeiro, de Anderson Ferreira do Nascimento, cujo título é “Ensaio Visual: Processo de criação dos mascaramentos de *Matias e a Estrada Infinita do Tempo*”. No trabalho, são expostos fragmentos do processo criativo dos mascaramentos presentes na peça teatral da Cia. Bando, de Minas Gerais, Brasil. Neles, visualizam-se moradores-aparições e divindades afrorreferenciadas confeccionadas com materiais não convencionais.

O segundo ensaio visual presente neste dossiê é de autoria de Rafael Campos e Thiago Liberdade. O título é: “Experienciar a máscara colonial: corpografia de um corpo negro violentado pelo real”. Neste ensaio visual, apresenta-se uma corpografia, uma cartografia com e no corpo negro, no e do jardim da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em Portugal, resignificando o histórico deste espaço físico. Assim, este ensaio visual busca elaborar o trauma colonial visando a desalienação e o ato de fazer do corpo humano um território para a libertação.

Diante desta apresentação, informamos também que as pessoas membras do Comitê Editorial não apresentam, neste dossiê, artigos de suas próprias autorias, respeitando, valorizando e fortalecendo o sistema de submissão e de avaliação dos trabalhos que são adotados na Revista PÓS.

Por fim, desejamos que você, ao acessar este dossiê, tenha uma experiência plural de conhecimentos em artes dentro da proposta temática aqui abordada.

Profa. Dra. Bya Braga
Prof. Dr. Marcelo Rocco
Júlia Camargos (doutoranda)
Tamira Mantovani (doutoranda)

Editoras e Editor do Dossiê Temático
PPG Artes/Linha de Pesquisa Artes da Cena